

Saiu na Imprensa

DEFICIENTES

MATÉRIA PUBLICADA NO CADERNO INTERNETETC DO JORNAL O GLOBO, DE 16/06/2003.

O Instituto Brasileiro de Defesa das Pessoas Portadoras de Deficiência - IBDD, além de manter várias equipes esportivas, como a de judô, de deficientes visuais, ou a de futebol, de portadores de paralisia cerebral, ajuda os deficientes a conseguir um emprego. Conheça o site e veja como fazer para ajudar a instituição.

SITE: <http://www.ibdd.org.br/>

ENTIDADE AJUDA PORTADOR DE DEFICIÊNCIA A SE EMPREGAR

MATÉRIA PUBLICADA NO BOA CHANCE DO JORNAL O GLOBO, DE 15/06/2003.

Ajudar profissionais que sejam portadores de deficiência física ou mental a ingressar no mercado de trabalho é o desafio do Centro de Vida Independente (CVI). Que, aliás, encontra aliados nas empresas, já que a legislação determina que as companhias contratem portadores de deficiência. O CVI, uma organização não governamental, organizou um banco de dados que já conta com cerca de mil pessoas cadastradas.

- Hoje o país tem seis milhões de pessoas com deficiência e o mercado formal emprega apenas 2% delas. É ainda muito pouco. Por isso, vamos estimular a contratação, já que temos um cadastro formado por gente de diferentes especialidades - diz Lilia Martins, presidente do CVI, acrescentando que a obrigatoriedade de empregar portadores de deficiência é de 1991 (lei 8.213), mas que só agora o Ministério Público intensificou a fiscalização para verificar se a norma está sendo cumprida.

Mais do que oferecer um cadastro aos profissionais, o CVI também os orienta sobre como se apresentar às empresas. Isso porque, diz Lilia, quem tem alguma deficiência tende a enfrentar dificuldades. Para isso, a entidade oferece o curso "Prontidão social para o trabalho". Nele, os participantes discutem temas voltados para relacionamento interpessoal e auto-estima.

Mas não é só o trabalhador que recebe a atenção do CVI:

- Além de ajudar na contratação da mão-de-obra, oferecemos também às empresas seminários para que elas saibam como receber os profissionais que estão chegando. A idéia é, com isso, eliminar as barreiras tradicionais - explica a presidente da entidade.

O desafio do CVI, no entanto, é ainda maior. Tanto que a entidade pretende unir o trabalho de orientação de carreira à qualificação profissional. Para isso, pretende fechar parceria como o Senai.

QUEM QUISE SE CADASTRAR NO CVI DEVE ENVIAR CURRÍCULO PARA A CAIXA POSTAL 38.098 (CEP 22451-041)

PORTADORES DE DEFICIÊNCIA FÍSICA VENCEM BARREIRAS COM O AUXÍLIO DO PC

MATÉRIA PUBLICADA NO CADERNO INFORMÁTICAETC DO JORNAL O GLOBO, DE 30/06/2003.

Atualmente, empresas e instituições estão cada vez mais ligadas no conceito de acessibilidade, que visa prover ao deficiente físico meios para tomar contato com documentos e informações. Na área de TI não é diferente. Existem recursos à disposição na internet e em software para ajudar nisso. E alguns projetos brasileiros estão entre os pioneiros nessa área. Um deles é o Projeto Habilitar, do Núcleo de Computação Eletrônica (NCE) da UFRJ, cuja principal mentora é uma médica radióloga tetraplégica, a Dra. Lenira Luna, que comanda seu computador apenas com a voz. Desde março, o NCE vem treinando deficientes físicos para inserção no mercado de trabalho - primeiro, em formação de técnicos de rede, em parceria com a Cisco, e posteriormente em áreas como webdesign e programação. Para isso, usa ferramentas criadas no próprio NCE, como o Dosvox (para deficientes visuais) e o Motrix (para deficientes motores). O professor Sérgio Guedes, um dos coordenadores do Projeto Habilitar, ao lado de seu criador, o professor Antônio Borges, conta que o Núcleo trabalha desde o século passado com os deficientes.

- Tanto que o Dosvox era assim chamado porque na época só existia a plataforma DOS, e ele fazia a leitura (transcodificação) do que estava escrito na tela para linguagem auditiva, de modo que o deficiente visual interagisse com o computador. O Dosvox evoluiu e hoje já trabalha com Windows

numa boa. Só não foi portado ainda para o Unix, mas isso já está sendo feito.

Hoje, o Dosvox - usado por deficientes visuais, como o professor Hercen Hildebrandt, do Instituto Benjamin Constant - ao contrário de outros sistemas do gênero, não se limita a ler o que está escrito na tela, procurando estabelecer um diálogo com o deficiente visual via interfaces e ferramentas específicas. E boa parte desse diálogo é feito com voz humana gravada, o que facilita ainda mais a interação. Compatível com a maioria dos sintetizadores de voz existentes, ele tem seis mil usuários no Brasil e na América Latina, segundo o NCE.

O passo seguinte foi criar um software voltado para paraplégicos e tetraplégicos, o Motrix. O programa foi criado sobre uma interface padrão de reconhecimento de voz, a Sapi (Speech Application Programming Interface). Funciona assim: o usuário aciona o cursor do mouse e os programas do micro falando palavras-chave, como "pra cima", "pra baixo", "pra direita", "pra esquerda", "duplo clique", "conexão internet" e assim por diante.

ENDEREÇOS ESPECIAIS:

NCE: WWW.NCE.UFRJ.BR;

DOSVOX: [HTTP://INTERVOX.NCE.UFRJ.BR/DOSVOX](http://INTERVOX.NCE.UFRJ.BR/DOSVOX);

MOTRIX: [HTTP://INTERVOX.NCE.UFRJ.BR/MOTRIX](http://INTERVOX.NCE.UFRJ.BR/MOTRIX);

REDE SACI: WWW.SACI.ORG.BR;

DEFNET: WWW.DEFNET.ORG.BR;

ABRAS: WWW.ACESSIBILIDADE.ORG.BR/SOFTWARES.HTM;

VIRTUAL VISION: WWW.MICROPOWER.COM.BR;

JAWS: WWW.HJ.COM;

IBM: WWW-3.IBM.COM/ABLE/;

KOLLER: WWW.KOLLER.COM.BR/PRODUTOS.HTML;

APPLE: WWW.APPLE.COM/DISABILITY/